

março-abril 2013

3ª Série - Ano XXXVII - n° 254

ISSN 2182-4746



VOZ

de

ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

O EXEMPLO DE BENTO XVI

1. Já muito foi dito e escrito sobre a renúncia do Papa Bento XVI. Alguns descobriram, com assombro, a humildade do Papa e, também, a sua sabedoria e a sua coragem. Para quem acompanhou atentamente os seus anos de pontificado, tais virtudes – entre outras – não constituem novidade. Mesmo assim, Bento XVI surpreendeu até os que mais atentamente seguiam o seu ministério e admiravam a sua aparentemente inesgotável capacidade de surpreender, em obras e palavras.

2. Com a sua atitude, Bento XVI revelou-se um homem livre. Livre não porque faz o que lhe apetece mas porque, atento à voz da consciência e entregue nas mãos do Senhor Jesus Cristo, faz o que entende mais necessário para o bem da Igreja e de todos os fiéis. Foi esta liberdade que lhe permitiu, nos oito anos incompletos do seu pontificado, levar por diante, no meio de muitos sofrimentos, a missão de purificação da Igreja, tão necessária sempre, tão necessária hoje.

3. Fê-lo com palavras certas, lembrando, como aconteceu na sua visita a Portugal, que os piores inimigos e as piores perseguições à Igreja não vêm de fora, mas resultam dos pecados dos seus filhos. Na verdade, os inimigos exteriores dizem ao que vêm, enquanto os que estão em casa põem em causa a Igreja, mesmo se dizem amá-la e trabalhar por ela. No entanto, ninguém julgue ninguém, pois todos somos pecadores. Cada um olhe para o seu coração, tenha a humildade de reconhecer onde está o seu pecado e peça ao Senhor a graça da conversão.

4. Bento XVI deixou-nos com o exemplo da sua humildade e sabedoria. Agora, vai entregar-se, no silêncio, à oração pela Igreja, por todos nós. Tome-mos este exemplo do Santo Padre. Demos espaço à oração na nossa vida. De modo particular, rezemos pelo novo Papa, pelos Bispos e pelos sacerdotes, para não desanimarem na tarefa de levar Deus aos homens e os homens a Deus.

Vamos homenagear o Reitor PADRE BENTO JOSÉ DA MOTA

Já muito se escreveu sobre este Homem que a nossa freguesia teve a dita de contar entre os seus párocos. Na monografia “S. Paio de Antas, sua História, sua Gente” (páginas 196 a 204) e em “A nossa Terra e suas Devoções” (páginas 409 a 447), encontram-se minuciosamente descritas, quer a sua atividade como reitor quer parte da sua vida.

Agora, que se completam 100 anos após a sua morte, relembremos que nasceu no lugar do Rato da freguesia de Campo, concelho de Barcelos, a 29 de outubro de 1837, filho de Patrício José da Mota e de Jerónima Teresa Correia, lavradores, naturais, respetivamente, das vizinhas freguesias de S. Tiago de Cossourado e de S. Fins de Tamel.

A 14 de março de 1860, aos 22 anos de idade, depois de concluída a formação académica no seminário, solicitou a D. José Joaquim de Azevedo e Moura, arcebispo de Braga, o acesso ao sacerdócio que, então, se iniciava com a primeira tonsura e ordens menores, seguidas pelos graus de subdiácono ou clérigo de epístola, de diácono ou clérigo de evangelho e, finalmente, de presbítero ou clérigo de missa. Constava entre nós, como é referido em “Sacerdotes e Religiosas de S. Paio de Antas”, página 56, que se tinha ordenado com mais de 30 anos. Contudo, já em 1864, aos 27, quando apadrinhou um sobrinho com o mesmo nome, filho de sua irmã Maria, é referido como “padre” no respetivo assento de batismo.

cont. na pág. 4

ESTE É O ANO DA FÉ

Página 3

INTERVENÇÕES PAISAGISTAS NA PARÓQUIA

Página 7

REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DAS FREGUESIAS

Página 8

Vigília Pascal

É chamada "a mãe de todas as santas vigílias", porque a Igreja mantém-se de vigília à espera da vitória do Senhor sobre a morte.

Cinco elementos compõem a liturgia da Vigília Pascal: a bênção do fogo novo e do círio pascal; a proclamação da Páscoa, que é um canto de júbilo anunciando a Ressurreição do Senhor; a liturgia da Palavra, que é uma série de leituras sobre a história da Salvação; a renovação das promessas do Batismo e, por fim, a liturgia eucarística.

Neste ANO DA FÉ, de modo solene, queremos chamar a atenção dos fiéis para o Batistério da Igreja Paroquial. E, na ocasião deveriam todos ser convidados a cumprir quanto a Igreja pede para poderem obter a graça da Independência Plenária. Quem sabe quantos frutos de vida cristã poderiam advir de algo tão simples?

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Tradições Seculares na Celebração da Páscoa

Toda a fé cristã assenta no princípio de que Jesus Cristo ressuscitou, facto que faz da celebração da Páscoa um dos momentos mais altos do ano para todos aqueles que assumem a sua fé e crêem neste portentoso milagre de Jesus.

Assim como mais ou menos fervor, com mais ou menos alegria, mas sempre com a mesma fé, celebra-se no

mundo inteiro, o anúncio desta Boa Nova Pascal.

No dia como o da Páscoa, as famílias reúnem-se à volta da mesa, festejando a Ressurreição de Jesus, momento alto da fé cristã.

Abrir as nossas casas ao Compasso Pascal, representa muito mais do que estar reunidos com os nossos amigos e familiares à volta de uma mesa repleta de belos e

apetitosos manjares.

Abrir as portas das nossas casas para receber o Compasso é acima de tudo, "escancarar as portas a Cristo", como dizia o beatificado Papa João Paulo II.

O importante é que se abram as portas a Deus não só no dia de Páscoa mas também no resto dos dias do ano.

Quaresma 2013

O verdadeiro jejum cristão não consiste em se privar de umas tantas gramas de alimento, mas de «jejum» daquilo que não devemos fazer.

O Jejum Próprio da Quaresma

A Quaresma pode ser um tempo para «jejum» alegremente de certas coisas e também para «fazer festa» de outras. Importa só saber de coisas podemos «jejuar» e em relação a quais podemos fazer festa.

Neste tempo podemos:

Jejuar de julgar os

outros!

Festejar porque Deus habita neles!

Jejuar de caminhar nas trevas que gera a tristeza!

Celebrar a Luz que gera a alegria e a paz!

Jejuar de pensamentos e palavras doentias!

Celebrar com palavras carinhosas e edificantes!

Jejuar de remoer desilusões!

Festejar a gratidão e o perdão!

Jejuar da inveja e do ódio!

Festejar e aproveitar o que nos foi dado ser!

Jejuar de pessimismos!

Viver a vida com optimismo da festa contínua que é!

Jejuar de preocupações queixas e egoísmos!

Festejar a esperança agradecendo à Divina Providência!

Jejuar de pressas e angústias!

Fazer festa apreciando o tempo que nos foi dado viver!

Semana Santa

Com o Domingo de Ramos dá-se início à Semana Santa, últimos dias de Jesus Cristo, que termina no Domingo da Ressurreição ou Páscoa da Ressurreição.

A Semana Santa está carregada de sentido cristão e deve ser tempo para reflectir sobre Jesus Cristo, filho de Deus, que ofereceu sua vida para nós possamos viver em paz.

Para os cristãos, a Páscoa

é o mais importante tempo litúrgico, e é dedicado à oração e reflexão dos mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, filho de Deus.

Os Cristãos interpretam a Semana Santa, não como a memória de um facto histórico, ou um momento de férias sem sentido, mas como tempo o perdão e reconciliação fraterna, expulsando dos seus corações o

rancor, ódio e a inveja.

Quinta-feira Santa abre o tríduo pascal, três dias em que os católicos celebram a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Compreende o tempo desde a tarde de quinta-feira Santa até a noite do Domingo de Páscoa.

A ressurreição de Jesus Cristo prova que a morte não é o fim e que Ele é verdadeiramente o Filho de Deus.

ESTE É O ANO DA FÉ

Dez ideias para viver o ano da Fé. São sugestões simples e empenhativas. Algumas delas já são deveres dos católicos.

Ir à Missa.

O Ano da Fé pretende promover o encontro com Jesus. Isso acontece mais imediatamente na Eucaristia. Cuide-se da beleza desta celebração.

Confessar-se.

Os católicos encontram força e aprofundam a fé pela participação neste sacramento de cura. Perdoadas as faltas, ganham novas forças.

Conhecer a vida dos santos.

Os santos são exemplo de como se vive a fé. São estímulos para também nós aceitarmos o desafio da santidade.

Ler a Bíblia diariamente.

Lere meditar na Palavra de Deus, perceber que é Boa Nova. Basta ler uma frase e meditar nela ao longo do dia.

Ler os documentos do Vaticano II.

Este concílio (1962-1965) marcou o início de

uma grande renovação da Igreja. Há ainda caminhos novos a andar.

Estudar o catecismo.

É um recurso para crescer na compreensão da fé. Saberemos dar as razões da nossa esperança

Ser voluntário na paróquia.

Este é um bom lugar para cada qual pôr a render os seus talentos e assim ajudar a construir a comunidade.

Ajudar quem precisa.

Encontramos Cristo também nos pobres e marginalizados. No final da vida, seremos julgados pelas obras de misericórdia.

Convidar um amigo para ir à Missa.

Um convite pessoal e amável pode ser o que faltava para que alguém afastado da Igreja, retome a participação na Eucaristia.

Viver as bem-aventuranças na vida diária.

Elas ensinam-nos a ser mais humildes, pacientes, justos, transparentes, amáveis, generosos no perdão e verdadeiramente livres. Este exemplo de fé vivida fará de nós testemunhas da beleza da fé em Cristo.

Ria se Quiser

É Preciso Gravata

Um português caminha pelo deserto a gritar:

— Água... Água... Estou a morrer de sede! Entretanto, avista um homem que vem na direcção dele:

— Amigo, água... Ajude-me!

— Lamento, mas só vendo gravatas!

E o homem continua o caminho, desesperado, à procura de água. Já de rastos, avista um bar no deserto.

— Água, por favor!

Diz o porteiro:

— *Aqui só entra quem tiver gravata!*

Andar à Roda

A lâmpada fundiu-se, a mãe pediu um escadote ao vizinho e o moço desapareceu-a. O pai mandou buscar outra lâmpada, mas quando o moço voltou, o vizinho do escadote tinha saído.

— Não faz mal — diz o pai —. Eu agacho-me, tu põeste em pé, em cima de mim, e atarrachas a lâmpada.

Assim fizeram. Mas passou-se um bocado e o moço não saltava para o chão.

— Atão que raio é isto? Já estou cansado desta posição. Que diabo é que estás a fazer?

— Atão o que há-de ser?! Estou à espera que o pai ande à roda!

PROVÉRBIOS

A ambição cerra o coração.

A barriga não tem fiador.

A campo fraco, Lavrador forte.

A chuva e o frio, metem a Lebre a caminho.

A desgraça não marca encontro.

A fome faz sair o lobo do mato.

A ganhar se perde e a perder se ganha.

A ignorância e o vento são do maior atrevimento.

A justiça tarda mas não falha.

A Laranja, de manhã é Ouro, de tarde é Prata, e à noite mata.

A lei é dura, mas é para se cumprir.

DONATIVOS: IGREJA, CASA PAZ, CPJ, CATEQUESE...

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos as seguintes dádivas para a conservação dos bens da Igreja. A todos o nosso bem haja.

Nome	Morada	Euros
1. Manuel Rodrigues Cachada	2. Santarém	50 €
3. Anónima	4. Monte	40 €
5. Horácio Dias Fernandes da Silva e Palmira, em sufrágio das Almas do Purgatório, seus pais e irmãos	6. Monte	100 €
7. Maria de Lurdes da Costa Matos e filhos, em memória e sufrágio de Horácio Alves Rolo	8. Azevedo	200 €
9. Anónima, em sufrágio de seu marido e de seus pais	10. Belinho	100 €
11. Anónima	12. Azevedo	100 €
13. Lúcia de Barros Vieira Crespo, em sufrágio de seu marido e familiares	14. Guilheta	50 €
15. Manuel Ferreira Brito, em memória de sua esposa Maria Arminda En sufrágio de Maria Laurinda Faria do Rego Abreu, Anónima	16. Estrada Forjães	50 € 50€

Continua no próximo número

Vamos homenagear o Reitor PADRE BENTO JOSÉ DA MOTA

(S. Salvador do Campo, 29.10.1837 – S. Paio de Antas, 10.3.1913)

A ternura, a jovialidade, a generosidade e a iniciativa

cont. da 1ª pág.

Recordemos também que, quando ele chegou a S. Paio de Antas uns dias antes do Natal de 1878 para assumir as funções paroquiais, veio encontrar uma igreja *“pequena, baixa e cheia de defeitos”*, que *“tinha defronte da porta principal uma casa chamada da Fábrica, onde se dava escola”*. Tal casa, que antes de 1825 foi residência paroquial, *“servia de vedação ao adro pelo mar, e o resto era vedado por uma tosca parede”*. O adro *“só tinha uma entrada a que chamavam o Fojo”*. Também as terras vizinhas padeciam de males idênticos. Por estes sítios só a igreja do convento de S. Romão de Neiva e a matriz de Esposende eram exceção.

Se o novo Reitor teve este desencanto à chegada, teve a felicidade de encontrar nos seus paroquianos a pronta disponibilidade para alterar a situação. Com todos criou forte empatia, desde aqueles que só dispunham dos braços para colaborar até aos que podiam disponibilizar os indispensáveis meios financeiros. Para tal muito contribuíram o velho Pe. José Joaquim Afonso, “Padre Caramalho”, capelão da Casa de Belinho, com o qual ainda conviveu quase dois anos, o Pe. João José de Barros, capelão da Casa da Paia, e o jovem Pe. António Martins Ledo, ordenado três meses antes, e logo nomeado seu coadjutor.

As obras começaram na Quaresma de 1879 (há precisamente 134 anos) com a demolição da Casa da Fábrica e o levantamento, mais a norte e em sua substituição, da Casa da Confraria. Ao mesmo tempo era ampliado o adro, quer para poente quer em volta do pequeno templo. Em julho, com *“a igreja desafogalhada”*, começou a construção da nave e sacristia do lado norte, a colocação dos respetivos altares, o alteamento das paredes e o aumento da sacristia do sul. Dois anos depois foram suspensas, a contragosto do pároco, que não gostava da torre sineira, a que chamava *“porcaria de gato”*, e achava a igreja mais larga que comprida. É desta altura a sanefa do arco cruzeiro que ostenta a data de 30 de junho de 1883. Escreveu mais tarde o Pe. Bento: *“O povo da freguesia fez todos os carros e remoções de terra, e fez tudo cantando e cheio de alegria. Nesta freguesia nunca houve uma derrama. Tudo se tem feito voluntariamente, e só tem dado dinheiro aqueles que o têm e o querem dar. E quando tudo assim se faz, tudo é paz”*.

Por esse tempo ainda se fazia o enterramento dos defuntos dentro da igreja mas, por imposição legal, era preciso fazer o cemitério. Como presidente da Junta de Paróquia, foi para aí que se virou a atenção do pároco e,



em setembro de 1883, o campo santo já recebeu os primeiros corpos, embora só ficasse concluído, depois de murado e fechado com portão de ferro, em 1884. E em 1885 foi colocada o portão do adro.

Só dez anos depois, por avultada doação do Barão de Maracanã, oferecida pouco antes da sua morte, recomeçaram as obras na igreja. Foi a 17 de abril de 1895 que a frontaria e a mesquinha torre foram abatidas e *“deu-se à igreja mais o comprimento de 30 palmos (6,5 metros), criando-se mais dois arcos, um por cada lado”*, o que permitiu a colocação da pia batismal no sítio onde agora está.

Concluída a obra de pedreiro, a 23 de fevereiro do ano seguinte, um domingo, foi colocada a imagem de S. Paio no nicho sobre a porta principal e em princípios de setembro já havia sinos novos no campanário.

Faltava ligar o telhado à nova frontaria, para o que era necessária muita madeira, logo oferecida pela Casa de Belinho, fazer os precisos rebocos e pinturas finais. O Pe. Bento, desesperado com a lentidão dos artistas e com o preço a pagar à quinzena, desabafava: *“isto só arrostado por um careca”*!

Por fim, na festa a Nossa Senhora das Vitórias de 1896, a 4 e 5 de julho, foi com orgulho que a renovada igreja foi mostrada a muitos curiosos de outras terras, quase todos com uma pontinha de inveja, pois não havia outra tão bela nas redondezas. Até um para-raios, oferta do Sr. Manuel José Alves de Azevedo, foi colocado na torre! E não tardou que nas outras freguesias fossem também remodelados ou feitos de novo os respetivos templos paroquiais.

É evidente que a igreja foi sofrendo ao longo dos anos alguns melhoramentos, o primeiro dos quais terá sido a colocação dos azulejos, anteriores aos atuais, em setembro de 1903. No ano seguinte, a 1 de dezembro, recebeu a bela igreja de S. Paio de Antas a visita pastoral de D. Manuel Batista da Cunha, que a ela assim se referiu: *“Muita satisfação sentimos ao ver esta igreja elegante, muito asseada (...) e na qual se têm feito importantes obras de restauração, o que tudo se deve ao zelo do R.^{do} Pároco e à cooperação de alguns paroquianos”*.

O Pe. Bento, que sofria de diabetes, deslocava-se anualmente para tratamento às Termas do Peso, em Melgaço, pelo menos desde 1900. Deixou de fazer pregações, muito apreciadas não só pela forma simpática como se dirigia aos ouvintes mas também pela voz forte e agradável com que se distinguia dos outros oradores. Sentia que, pela

doença e pela idade de 67 anos, 27 dos quais à frente da paróquia, era altura de resignar. Pessoalmente, na residência, solicitou a demissão ao Sr. Arcebispo que lhe *“respondeu que não tratasse disso, pois desejava que ele paroquiasse a freguesia por outros 27 anos”*.

Ainda a paroquiou por mais 8 e não foram fáceis. A implantação da República e a Lei da Separação vieram ensombrar o fim dos seus dias. Um ano antes de falecer resolveu escrever o testamento no qual dispôs: *“Quero que meu corpo seja sepultado no cemitério desta freguesia de São Paio d’Antas onde actualmente sou pároco, pois desejo ser enterrado conjuntamente com os meus fregueses, aos quais peço pelo divino amor de Deus se lembrem da minha pobre alma e me perdoem todas as faltas que tivesse para com eles”*. Quanto ao dinheiro que tinha no banco, *“trezentos mil reis, quero que sejam postos a render e que o seu rendimento seja dado no dia vinte e quatro do mês de dezembro de cada ano às pessoas mais pobrinhas desta freguesia de São Paio d’Antas para ajuda da sua consoada. A Junta de Paróquia e os homens mais entendidos desta freguesia, estudarão o modo mais fácil e mais seguro de se conservar esta pequena oferta aos miseráveis”*. Infelizmente este legado viria a perder-se em consequência da enorme inflação provocada pela Grande Guerra.

No dia 10 de março de 1913 este grande benemérito de S. Paio de Antas entregou a alma ao Criador. A notícia do seu falecimento veio assim no jornal *“O Povo Espozendense”*:

Na residência paroquial da sua freguesia, que há longos anos vinha pastoreando com a mais evangélica caridade e a gratidão e carinho de todos os seus paroquianos, faleceu na segunda-feira passada o Sr. Pe. Bento José da Mota, saudoso Reitor da freguesia de S. Paio d’Antas, deste conselho. Caráter benfazejo, a que aliava uma grande inteligência que conservou sempre lúcida até ao fim da avançada idade que o prostrou, deixa em cada um dos que com ele conviveram, a mais intensa saudade. E deixa de ser para com muitos pobrezinhos o protetor desvelado que em toda a sua vida foi.

Paz à alma do bondoso sacerdote.

Como tinha determinado em testamento, ficou entre nós. Muitos se lembrarão ainda da enorme quantidade de pessoas que, todos os domingos se demorava em preces à volta da sua campa, desde sempre zelada pela família Artilheiro, onde nunca faltava o azeite para a lamparina sempre acesa e onde as moedas caíam com regularidade na ranhura aberta abaixo do retrato e acima do ditado *“Quem dá aos pobres empresta a Deus”*.

Não o esqueçamos. E para que as gerações futuras o lembrem, vamos homenageá-lo no centenário do seu falecimento.

Raul Saleiro

Para a homenagem ao Padre Bento José da Mota, a realizar no próximo dia 10 de março, para além de outras manifestações de índole cultural, está prevista a celebração da Eucaristia, às 15 horas, por todos os sacerdotes da freguesia que puderem estar presentes. Seguidamente será feita uma romagem à campa do homenageado, cuja reparação está a ser feita pela Junta de Freguesia.

Cautela com charlatões

Um jovem de 23 anos, que se intitula astrólogo, cientista e espiritualistas, foi identificado e detido pela Polícia Judiciária de Braga, por suspeita do crime de burla qualificada. O detido convenceu uma mulher de 60 anos, residente em Vila Verde e com uma precária situação económica, de que através de magia lhe expulsava todos os “os males ou demónios” do corpo. Ao longo dos últimos meses o jovem burlão foi simulando consultas que convenceram a vítima de que se tratava de um processo terapêutico. O falso astrólogo conseguiu apoderar-se de 33.000 euros. O detido, desempregado e sem antecedentes criminais, foi presente a tribunal para primeiro interrogatório judicial e aplicação de adequadas medidas de coação.

Nos tempos que vivemos, há que ter muita cautela com as pessoas que nos batem à porta para vender os mais diversos artigos e especialmente com charlatões que nos prometem este mundo e o outro.

Alerta Contra Burlões

Todos os dias há idosos burlados e o cenário piora com o anúncio da chegada das novas notas de 5 € em maio. Os burlões são indivíduos bem vestidos (muitas vezes de fato e gravata) e persuasivos. Normalmente atuam em duo e dizem ser funcionários da Segurança Social, CTT, bancários, médicos e até familiares dos idosos. Abordam vítimas na rua ou na residência.

Vítimas “Deixaram-me sem dinheiro para comer”

Sentado à porta da residência, em Fiães (Santa Maria da Feira), foi interpolado por dois homens que lhe perguntaram se sabia que as notas de euro iam sair de circulação e pediram para vê-las. Sem desconfiar, Fernando Rodrigues, de 80 anos, foi ao quarto buscar um envelope com 5000€. um dos burlões agarrou-o e fugiu. *“Levaram-me o dinheiro que tinha. Não fiquei com dinheiro para comer e ainda tenho que ir pagar o seguro do carro, que custa 200 euros”*. Lamentou, num misto de desolação e revolta.

“Doutores fugiram com 1100 € e ouro”

Noémia Gomes, 80 anos, estava sozinha em casa (o marido tinha ido ao café), quando dois “doutores” da Segurança Social a abordaram, em Castelo de Paiva. Alegaram que as reformas iam aumentar e perguntaram se ela guardava notas de 20 ou 50 euros, porque iam acabar e tinham de ser recolhidas. *“Fui direitinha para casa ao sítio onde guarda o dinheiro e o ouro. Sem que eu me apercebesse, um deles veio atrás de mim.”* O duo apoderou-se de 1100 euros em dinheiro e de peças em ouro do casal e fugiu num carro.

“Agora eles não abrem as portas a ninguém”

Um reformado de Anadia, de 80 anos, entregou cerca de 1500 euros, das reformas dele e da mulher, a dois burlões, no passado dia 15 de Janeiro. Um deles alegou ser médico da Segurança Social e que o euro ia acabar. *“Mal o meu pai lhes mostrou as notas, um dos burlões sacou-as logo da sua mão, à força. E ele ficou em pânico.”*

Nas mãos de Deus...

Deixaram esta morada e foram ao encontro de Deus

Maria José Pires Laranjeira, faleceu com 98 anos, no dia 13 de Fevereiro de 2013, filha de Manuel Martins da Costa Santos e de Rosária Pires Laranjeira.



Na manhã do dia 2 de Fevereiro, faleceu na sua residência, **Maria Arminda Almeida de Sá**, irmã de Maria de Lurdes Almeida de Sá, filha de Manuel Fernandes de Sá e de Margarida da Conceição Almeida. Contraíu matrimónio com Manuel Ferreira de Brito (apelido "Cerito"), do qual teve três filhos: Carlos de Sá Ferreira de Brito (Faleceu tinha 11 meses), Eduardo de Sá Ferreira de Brito (Faleceu a 20/11/07) e Pedro de Sá Ferreira de Brito.

Esposa dedicada, mulher de uma personalidade vincada de fortes convicções, mãe exemplar...

Pioneira esteve mais de 30 anos atrás do balcão do antigo café/restaurante "Foz do Neiva", actualmente "Pizzaria Mónica", com talho e clínica dentária, prédio localizado em frente da Junta de Freguesia, no cruzamento da EN13.

Estará para sempre na lembrança e nos corações daqueles que a conheciam e com saudade a recordam dos momentos especiais que passámos na sua companhia.

A família agradece a todos aqueles que tanto desta freguesia como de outros pontos do país, quiseram com a sua presença prestar a sua última homenagem a esta filha da terra.

No dia 27 de Janeiro em França, onde estava radicado desde muito jovem, o Senhor chamou a Si aos 52 anos de idade, **MÁRIO PEREIRA CARVALHO SÁ**, nascido em Antas (S. Paio) a 24 de Agosto de 1960, filho de Manuel Tavares de Carvalho Sá ("Lilo") e de Maria Acilda Pereira.



Contraíu matrimónio com Marie-Françoise Pereira, do qual nasceram duas filhas, Alicia e Anaís.

Tal como José do Egipto o seu sonho realizou-se, pois recebeu a bênção prometida de um dia ser sepultado na sua terra e especialmente junto ao seu pai.

Aqueles que amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós!

A família enlutada, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar, carinho e amizade, vem por este meio, na impossibilidade de o fazerem individualmente como era seu desejo, agradecer sinceramente a todos os familiares, amigos e conhecidos que os acompanharam, ajudaram e expressaram a sua solidariedade aquando das cerimónias fúnebres do nosso ente querido, no dia 1 do mês de Fevereiro.

A família reconhecida.

Maria Laurinda Faria do Rego Abreu, nasceu em Chafé em 23 de Fevereiro de 1956, no Lugar da Medonha, na casa dos seus pais Joaquim Faria do Rego e Ana Rita, onde residiu com as suas quatro irmãs (Graça (Chafé), Estela (Chafé), Elisa (Alvarães) e Rosa (Antas)) e seu irmão Joaquim (Vila Nova de Anha), todos eles ainda vivos. Muitos dos familiares maternos da Laurinda são residentes nas freguesias de Antas e Belinho. Desde muito nova, teve de trabalhar e tomou conta do seu padrinho com bastante idade até ao seu falecimento. Em 27 de Setembro de 1976, casou com Isidro Azevedo Abreu, natural da Freguesia de Forjães, onde residiu até à presente data.



Maria Laurinda foi uma lutadora ao longo da vida e enfrentou os problemas sempre com um sorriso no rosto. Teve 3 filhos (Rui Filipe, Joni César e Maria Cecília) todos eles presentearam-nam com dois netos cada, o mais velho Rui Alexandre, seguindo-se o Tiago, Inês, Estrela, Valentim e Renato. Tratava-se de uma casa cheia de alegria com estas crianças. Actualmente tinha dois netos completamente à sua responsabilidade por quem nutria um sentimento muito especial.

Os tumores foram uma constante na vida, mas a Laurinda sempre os enfrentou com muita força. Em 2006 teve um tumor maligno no rim e outro benigno no fígado. Venceu esta etapa da doença. No ano de 2008 teve um sarcoma uterino que a levou a efectuar um tratamento de radioterapia, contudo não foi suficiente, pois em Dezembro de 2012 este tumor metastizou-se no pulmão tendo um desenvolvimento galopante. Foi internada no dia 27 de Dezembro no IPO do Porto e lutou com todas as forças para vencer a doença. Durante os 54 dias de internamento, sempre teve uma força invulgar para enfrentar esta forte doença e acreditava que ia passar pelo buraco da agulha por onde via a luz da vida. No fatídico dia 17 de Fevereiro de 2013, uma forte dor generalizada por volta das 15:30, levou à mudança do discurso e quando o seu filho Rui chegou para a visitar, como fazia todos os dias desde o momento que esta tinha sido internada, ela disse-lhe "esta não é a dor da doença. é o chamamento lá de cima", o estado de lucidez e a certeza do que lhe estava a acontecer, esteve presente até ao último suspiro, estando sempre muito agarrada à vida a olhar para um anjinho da guarda que tinha na mesinha da cabeceira e que de certeza a levou à presença do senhor. Tratou-se de um dia negro e chuvoso que se abateu sobre toda a família. Quem esteve com ela nos dias anteriores não esperava um desfecho desta natureza e sempre acreditavam que chegaria à cirurgia que se realizaria três dias após este triste desfecho. A Laurinda era uma doente especial, com simpatia, sentido de humor, de uma grande simplicidade. Foi uma lutadora e um exemplo de vida para todos nós, onde a devemos ver como uma força da natureza. Quanto às pessoas, que a visitaram ao longo deste internamento, sempre manifestou um enorme carinho por todos, demonstrando um sentido de perdão, de sentimento e de fraternidade só ao alcance das pessoas cristalinas, sem ressentimentos algo que deverá perpetuar entre todas as famílias, pois neste momento vemos os verdadeiros amigos, onde se quebram barreiras e tudo fica para trás e em PAZ. Que a sua alma descanse em PAZ, onde um dia nos encontraremos todos para atenuar as saudades. Apenas deixamos de ter a sua presença física, a sua alma tomará conta de todos nós e com as nossas orações vamos estar sempre ligados, pois a fonte de ligação deverá ser sempre a devoção e oração.

C A T E Q U E S E

INTERVENÇÕES PAISAGISTAS NA PARÓQUIA

		Atividade	Responsáveis	Destinatários
Fevereiro	16	Celebração do Início da quaresma e entrega do símbolo dos calvários	Catequese Pároco	Crianças e jovens da catequese, famílias e comunidade paroquial
	23	Construção do 1º calvário e via-sacra	3º e 8º ano da catequese	Comunidade paroquial
Março	2	Construção do 2º calvário e via-sacra	1º e 10º ano de catequese	Comunidade paroquial
		Construção do 3º calvário e via-sacra	7º e 4º ano da catequese	Comunidade paroquial
	16	Festa do perdão (16.00h) Construção do 4º calvário e via-sacra Celebração do Dia do Pai	3º ano de catequese 2º e 9º ano da catequese e famílias	Crianças e pais do 3º ano de catequese Comunidade paroquial
	23	Construção do 5º calvário e via-sacra Comunhão pascal	5º e 6º ano da catequese; Catequistas, pároco	Comunidade paroquial
	24	Festa do Senhor aos enfermos Domingo de ramos		Comunidade paroquial
	30	Vigília Pascal		Comunidade paroquial
	31	Visita Pascal		Comunidade paroquial
Abril	6	Via sacra da luz	Catequistas	Catequese e toda a comunidade paroquial
	20	Festa da luz	Catequistas do 1º ano Pároco	Crianças e pais do 1º ano de catequese Comunidade paroquial
	27	Jantar de catequistas		

Estamos quase no fim de mais um período de catequese. Aproximamo-nos, rapidamente, da festa da Páscoa com a vivência da quaresma, um tempo que é de graça e se quer de mudança. Vivemos esta quaresma, no Ano da Fé, onde nos devemos empenhar para conhecer mais e melhor a verdade da fé que professamos e o Deus em quem acreditamos. Neste sentido, programamos várias atividades para a catequese e para a comunidade paroquial. Apesar de já terem sido divulgadas no início do ano de catequese aqui, deixamos, de novo, a sua calendarização, apelando à participação de toda a comunidade.

Adélio Neiva da Cruz

é o novo director-geral adjunto do SIS



No passado dia 10 de Janeiro, através do portal interno do SIRP, foi conhecida a nomeação de Adélio Neiva da Cruz para o cargo de director-geral adjunto do Serviço de Informação de Segurança, na sequência da demissão de

José Luciano Correia de Oliveira.

Natural de freguesia de Antas, concelho de Esposende, e actualmente com 51 anos, Neiva da Cruz entrou para o SIS em 1988 e chegou ao Serviço de Informações Estratégicas de Defesa em 1995. Encontrava-se a desempenhar as funções de chefe da estação em Madrid, a "antena" dos serviços em Espanha, quando foi convidado, em 2010, por Júlio Pereira, secretário-geral do Sistema de Informações da República Portuguesa, para chefe do seu gabinete.

Durante os meses de janeiro e fevereiro, procedemos a algumas intervenções de natureza paisagista e ambiental, em Santa Tecla e nos espaços envolventes à Igreja, de valor superior a 6.500 €. Procedemos a uma poda não invasiva de todas as árvores dos adros de Santa



Tecla e da Igreja e do Parque Junto de Deus (antigo parque infantil).

Particularmente relevante foi a extração da árvore invasora Acácia-Austrália (*Acacia melanoxylon*) do Adro de Santa Tecla, com mais de 20 metros de altura, que estava a pôr em perigo, em caso de queda, não só a capela de Santa Tecla como as habitações circundantes. A imagem do arranque do ceppo parece bem elucidativa.

No Parque aos Mais Idosos, entre o rotunda da Rua do Monte e a Casa da Paz, com uma área de cerca de 1.750m², procedemos a um completo arranjo urbanístico, com a colocação de cerca de 350m³ de terra preta, a sementeira de relva inglesa e a plantação intercalada de relva brasileira, bem como a instalação de todo um sistema de rega automática.

A nossa paróquia bem pode orgulhar-se de ter os espaços envolventes dos mais bem cuidados de todos.



REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DAS FREGUESIAS

Foi publicada em Diário da República a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, que procede a uma profunda alteração da composição territorial das freguesias, sem paralelo no nosso País nos últimos 150 anos. Esta lei, aprovada pela Assembleia da República e promulgada pelo Presidente da República em 16 de janeiro, visa uma reestruturação do mapa administrativo de Portugal e, no caso concreto, do número das freguesias do concelho de Esposende em 40%.

A Lei n.º 11-A/2013 vem na sequência do compromisso assumido pelo governo português no Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades de Política Económica, com a Comissão Europeia (CE), o Banco Central Europeu (BCE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que ficaram conhecido pela palavra russa Troika (que significa um comité de três membros), assinado em 17 de maio de 2011. Diz concretamente o Memorando:

“3.44 Reorganizar a estrutura da administração local. Existem actualmente 308 municípios e 4.259 freguesias. Até Julho 2012, o Governo desenvolverá um plano de consolidação para reorganizar e reduzir significativamente o número destas entidades. O Governo implementará estes planos baseado num acordo com a CE e o FMI. Estas alterações, que deverão entrar em vigor no próximo ciclo eleitoral local, reforçarão a prestação do serviço público, aumentarão a eficiência e reduzirão custos”.

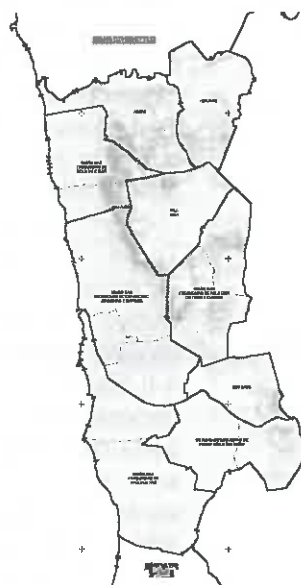
No que concerne especificamente ao concelho de Esposende, a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, estabelece que as 15 freguesias existentes (Antas, Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Forjães, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas, Palmeira de Faro, Rio Tinto e Vila Chã) se agregam em 9 freguesias [pág. 552-(45)]:

- Antas (sede em Antas);
- Forjães (sede em Forjães);
- Gemeses (sede em Gemeses);
- União das Freguesias de Apúlia e Fão (sede em Apúlia);
- União das Freguesias de Belinho e Mar (sede em Belinho);
- União das Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra (sede em Esposende);
- União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, (sede em Fonte Boa);
- União das Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos (sede em Palmeira de Faro)
- Vila Chã (sede em Vila Chã).

Para uma visualização mais fácil, apresentamos o mapa seguinte:

Os critérios que estiveram na base da agregação / união de freguesias do concelho de Esposende pela Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território (UTRAT) foram, em síntese, os seguintes:

- o Município de Esposende é qualificado como município



de nível 2, com 4 (quatro) lugares urbanos (Apúlia, Esposende, Fão e Forjães);

- as freguesias situadas nos municípios de nível 2, como o de Esposende, deviam ficar com escala e dimensão adequada com um mínimo de 3.000 habitantes nas freguesias não situadas em lugar urbano;

- No território do Município de Esposende não há freguesias com menos de 150 habitantes;

- os lugares urbanos de Apúlia, Esposende e Fão são sucessivamente contíguos e situam-se no território de 5 (cinco) freguesias: Apúlia, Esposende, Fão, Gandra e Marinhas;

- o lugar urbano de Forjães situa-se apenas no território da freguesia do mesmo nome, não sendo contíguo aos primeiros;

- a freguesia da Gandra, com 1.323 habitantes, e a freguesia de Marinhas, com 6.193 habitantes, são contíguas e estão situadas no lugar urbano de Apúlia, Esposende e Fão; a freguesia de Esposende, com 3.595 habitantes, está situada na sede do município, é contígua às freguesias de Gandra e Marinhas, situando-se também no lugar urbano de Apúlia, Esposende e Fão; a freguesia de Esposende constitui um polo de atração das freguesias de Gandra e Marinhas; as sedes das três freguesias estão ligadas pela EN 13 e pela EN 103-1, distando Marinhas e Esposende cerca de 3 Km, Gandra e Esposende cerca de 1,5 Km, e Marinhas e Gandra cerca de 4,5 Km;

- a freguesia de Fão, com 3.103 habitantes, está situada em lugar urbano de Apúlia, Esposende e Fão; a freguesia de Apúlia, com 4.198 habitantes, também se situa no mesmo lugar urbano e é contígua à freguesia da Fão; as sedes das freguesias de Fão e Apúlia distam cerca de 7 Km e estão ligadas pela EN 13 e por estradas municipais;

- a freguesia de Rio Tinto tem 618 habitantes e a freguesia de Fonte Boa, com 1326 habitantes, é contígua à freguesia de Rio Tinto; as sedes das freguesias de Rio Tinto e Fonte Boa distam cerca de 3 km, existindo ligação rodoviária entre as mesmas; as principais atividades das freguesias de Rio Tinto e Fonte Boa são similares, no setor primário;

- a freguesia de Mar tem 1.182 habitantes, a freguesia de Belinho tem 2.017 habitantes, é contígua à freguesia de Mar, encontrando-se também ligada pela orla costeira; as sedes das freguesias de Mar e Belinho distam cerca de 3 Km, existindo ligação rodoviária por intermédio de EN. 13;

- a freguesia de Curvos tem 811 habitantes, a freguesia de Palmeira de Faro tem 2.403 habitantes e é contígua a freguesia de Curvos; as sedes das freguesias de Curvos e Palmeira de Faro distam cerca de 2 km, existindo ligação rodoviária entre elas; a freguesia de Palmeira de Faro, com um índice de desenvolvimento económico e social mais elevado e um maior número de habitantes, funciona como polo de atração da freguesia de Curvos...